



Investimentos em negócios sociais expõem 'abismo' entre a periferia e o centro urbano - 09/12/2021

O Estado de S. Paulo - SAO PAULO-SP

Audiência: 615000

As desigualdades sociais entre quem mora dentro e fora das periferias do Brasil se refletem nos negócios de impacto social que nascem nessas regiões. Pesquisa inédita da Fundação Getúlio Vargas com o apoio da Fundação Arymax mostra que o capital inicial de empreendedores sociais que estão fora da periferia supera em 37 vezes o montante daqueles que iniciam o negócio às margens dos centros urbanos. A diferença fica mais marcante quando se observam os valores: em média, são R\$ 19 mil para começar um negócio de impacto social na periferia e R\$ 712 mil para fazê-lo fora dela. O baixo recurso inicial tem impacto no longo prazo e repercussão nos resultados. Outro dado relevante é que as receitas dos negócios de fora da periferia são, em média, 21 vezes maiores: R\$ 3 milhões, ante R\$ 146,9 mil de quem está em comunidades periféricas, sendo 2020 o ano-base. "Quando o capital é muito menor, existe dificuldade de se investir em tecnologia, e há maior aversão ao risco", analisa Edgard Barki, coordenador de pesquisas do Centro de Empreendedorismo e Novos Negócios da FGV (FGVCenn). Segundo ele, essas diferenças que têm como base o território seguem após cinco anos. Isso se reflete na percepção dos empreendedores sobre o negócio. Ao se eliminar discrepâncias territoriais, 63% deles dizem estar satisfeitos com seu trabalho, principalmente os homens - entendimento que cai entre pessoas negras (48%) e da periferia (44%). O estudo faz parte da rede internacional de pesquisa Se-foris, que reúne universidades de nove países. No Brasil, os pesquisadores acrescentaram a visão da diferença territorial e entrevistaram 101 empreendedores sociais, de dentro e de fora das periferias. Algumas conclusões coincidem com as de pesquisas



Investimentos em negócios sociais expõem 'abismo' entre a periferia e o centro urbano - 09/12/2021

O Estado de S. Paulo - SAO PAULO-SP

Audiência: 615000

anteriores, como o fato de a maioria dos empreendedores sociais da periferia ser mulher (70%) e negra (87,5%). Fora desses espaços, há mais equilíbrio de gênero (52% são homens) e predominam pessoas brancas (91%), cujos rendimentos estão acima de R\$ 6.270 para 59% deles. Já para 60% dos negócios periféricos, a remuneração líquida mensal é de até R\$ 2.090. EXEMPLO DE APOIO. Muitas vezes, para manter a empresa funcionando, os empreendedores contam com serviços locais. É o caso da Emperifa, fornecedora de ferramentas para gestão de outros negócios periféricos, que teve acesso a capital por meio da Articuladora de Negócios de Impacto da Periferia (Anip). "A gente conseguiu entrar no Lab NIP e acessar o financiamento do Banco Pérola. Ter esse acesso foi incrível, conseguimos fazer investimento, arcar com pagamento e os resultados foram legais", diz João Guedes, sócio-fundador da Emperifa, originária da zona leste de São Paulo. O empreendedor diz que a pandemia foi cheia de desafios, mas também de oportunidades. Ele estreitou conversa com institutos e fundações que poderiam ser parceiras e digitalizou programas em parceria com a Prefeitura que antes eram presenciais. Aliar o impacto social com a sustentabilidade financeira é um dos principais desafios apontados também na pesquisa. Entre os entrevistados, 56% dizem ter dificuldades em gerir o crescimento. Vivianne Naigeborin, superintendente da Fundação Arymax e uma das pioneiras na construção de negócios de impacto no País e avalia que esse campo evoluiu muito nos últimos anos. "O número de empreendimentos cresce, existe hoje a compreensão de que os negócios não têm de vir do centro e que a periferia tem de ser protagonista da sua solução."



Investimentos em negócios sociais expõem 'abismo' entre a periferia e o centro urbano - 09/12/2021

O Estado de S. Paulo - SAO PAULO-SP

Audiência: 615000

Mas há gargalos. "O que se precisa resolver é a infraestrutura de apoio ao empreendedor da periferia, no acesso a crédito, na venda ao mercado e no reconhecimento da importância desses empreendimentos." Algumas soluções, diz ela, são oferecer meios para melhorar a gestão financeira do negócio, separando as contas de pessoa jurídica da física; permitir acesso a crédito que leve em consideração a realidade dos empreendedores; e construir acesso a novos mercados, para que os produtos ultrapassem fronteiras regionais. ?

Investimentos em negócios sociais expõem 'abismo' entre a periferia e o centro urbano - 09/12/2021

O Estado de S. Paulo - SAO PAULO-SP

Audiência: 615000

B20

NEGÓCIOS

QUINTA-FEIRA, 9 DE DEZEMBRO DE 2021
O ESTADO DE S. PAULO

Empreendedorismo Desigualdade de recursos

Investimentos em negócios sociais expõem 'abismo' entre a periferia e o centro urbano

Empreendedor social em bairro periférico começa com R\$ 19 mil, enquanto seus pares de outras regiões têm R\$ 712 mil, diz estudo

LUDIMILA HONORATO

As desigualdades sociais entre quem mora dentro e fora das periferias do Brasil se refletem nos negócios de impacto social que nascem nessas regiões. Pesquisa inédita da Fundação Getúlio Vargas com o apoio da Fundação Arymax mostra que o capital inicial de empreendedores sociais que estão fora da periferia supera em 37 vezes o montante daqueles que iniciam o negócio às margens dos centros urbanos.

A diferença fica mais marcante quando se observam os valores: em média, são R\$ 19 mil para começar um negócio de impacto social na periferia e R\$ 712 mil para fazê-lo fora dela. O baixo recurso inicial tem impacto no longo prazo e repercussão nos resultados. Outro dado relevante é que as receitas dos negócios de fora da periferia são, em média, 21 vezes maiores: R\$ 3 milhões, ante R\$ 146,9 mil de quem está em comunidades periféricas, sendo 2020 o ano-base.

"Quando o capital é muito menor, existe dificuldade de se investir em tecnologia, e há maior aversão ao risco", analisa Edgard Barki, coordenador da pesquisa e do Centro de Empreendedorismo e Novos Negócios da FGV (FGVCenn). Segundo ele, essas diferenças que têm como base o território seguem após cinco anos.

Isso se reflete na percepção dos empreendedores sobre o



WERThER SANTANA/ESTADÃO

Para João Guedes, da Emperifa, negócio da zona leste de SP, acesso a crédito é crucial para crescer

Remuneração

R\$ 2.090 é a remuneração líquida mensal máxima de 60% dos negócios periféricos, enquanto nos centros urbanos apenas 7% das empresas se enquadram nessa faixa de receita

negócio. Ao se eliminar discrepâncias territoriais, 63% deles dizem estar satisfeitos com seu trabalho, principalmente os homens - entendimento que cai entre pessoas negras (48%) e da periferia (44%).

O estudo faz parte da rede internacional de pesquisa SeForis, que reúne universidades

de nove países. No Brasil, os pesquisadores acrescentaram a visão da diferença territorial e entrevistaram 101 empreendedores sociais, de dentro e de fora das periferias.

Algumas conclusões coincidem com as de pesquisas anteriores, como o fato de a maioria dos empreendedores sociais da periferia ser mulher (70%) e negra (87,5%). Fora desses espaços, há mais equilíbrio de gênero (52% são homens) e predominam pessoas brancas (91%), cujos rendimentos estão acima de R\$ 6.270 para 59% deles. Já para 60% dos negócios periféricos, a remuneração líquida mensal é de até R\$ 2.090.

EXEMPLO DE APOIO. Muitas vezes, para manter a empresa

funcionando, os empreendedores contam com serviços locais. É o caso da Emperifa, fornecedora de ferramentas para gestão de outros negócios periféricos, que teve acesso a capital por meio da Articuladora de Negócios de Impacto da Periferia (Anip).

"A gente conseguiu entrar no Lab NIP e acessar o financiamento do Banco Pérola. Ter esse acesso foi incrível, conseguimos fazer investimento, arcar com pagamento e os resultados foram legais", diz João Guedes, sócio-fundador da Emperifa, originária da zona leste de São Paulo.

O empreendedor diz que a pandemia foi cheia de desafios, mas também de oportunidades. Ele estreitou conversa com institutos e fundações

que poderiam ser parceiras e digitalizou programas em parceria com a Prefeitura que antes eram presenciais.

Aliar o impacto social com a sustentabilidade financeira é um dos principais desafios apontados também na pesquisa. Entre os entrevistados, 56% dizem ter dificuldades em gerir o crescimento.

Vivianne Naigeborin, superintendente da Fundação Arymax e uma das pioneiras na

"Há várias formas (de apoio) relevantes, ainda mais para os negócios que tentam resolver problemas que governos ainda não conseguem"

Edgard Barki
FGV

construção de negócios de impacto no País e avalia que esse campo evoluiu muito nos últimos anos.

"O número de empreendimentos cresce, existe hoje a compreensão de que os negócios não têm de vir do centro e que a periferia tem de ser protagonista da sua solução." Mas há gargalos. "O que se precisa resolver é a infraestrutura de apoio ao empreendedor da periferia, no acesso a crédito, na venda ao mercado e no reconhecimento da importância desses empreendimentos."

Algumas soluções, diz ela, são oferecer meios para melhorar a gestão financeira do negócio, separando as contas de pessoa jurídica da física; permitir acesso a crédito que leve em consideração a realidade dos empreendedores; e construir acesso a novos mercados, para que os produtos ultrapassem fronteiras regionais. ●